

APRESENTAÇÃO

É com grande alegria e satisfação que apresentamos à comunidade acadêmica a Revista VIA LITTERAE, publicação eletrônica editada e mantida pelo Curso de Licenciatura em Letras da Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas (UnUCSEH), da Universidade Estadual de Goiás (UEG – Anápolis). Desde sua idealização, toda a comunidade acadêmica de Letras esteve envolvida, o que é comprovado pelo fato de que o próprio nome do periódico foi escolhido em concurso, do qual participaram professores e alunos, sendo vencedor o aluno do primeiro ano de Letras Manoel Eliezer dos Santos Barros, com o nome VIA LITTERAE.

Seu objetivo principal é ser um veículo de divulgação do conhecimento científico, de caráter teórico ou aplicado, produzido na área de Letras e Linguística e suas interfaces. Assim, VIA LITTERAE surge como forma de fortalecer a divulgação da pesquisa realizada dentro da UEG e de outras instituições nacionais e estrangeiras, no sentido de dar visibilidade ao conhecimento produzido nesses segmentos e de estimular o diálogo e a cooperação entre os pesquisadores de diferentes filiações e procedências.

A revista terá periodicidade semestral e, a cada edição, estará aberta à recepção de artigos e outros trabalhos inéditos em sua especialidade (ensaios, resenhas críticas de obras publicadas nas áreas de ciências da linguagem e de teoria e crítica literária), de autores novos e consagrados, almejando colaborar com a divulgação e a construção dos saberes linguísticos e literários no Brasil e fora dele. Por isso, serão aceitos trabalhos redigidos em português, espanhol, e inglês.

Em seu primeiro número e volume, a VIA LITTERAE põe em evidência a política editorial adotada de incentivar a reunião de artigos sobre os diversos temas das áreas de Linguística e Teoria Literária. Além de propiciarem acesso ao conhecimento obtido por meio das pesquisas realizadas por seus autores, os artigos evidenciam a riqueza de campos acadêmico-científicos profundamente interconectados, seja por seus objetos empíricos relacionados obviamente à linguagem, seja por seus aportes teórico-metodológicos.

No artigo “*A crítica do documento* de Michel Foucault: apontamentos sobre modalização empírica em análise do discurso”, que abre o presente volume, Alexandre Costa (UFG) apresenta uma hermenêutica objetivante da formulação teórico-metodológica da crítica do documento foucaultiana. O objetivo do autor é separar o gesto enunciativo historicamente marcado de *Arqueologia do saber* de seus postulados operacionais que conformariam os fundamentos das análises de discurso subsequentes. Para isso, Costa toma a terminalidade textual da obra foucaultiana no viés da historiografia linguística, mas evitando produzir uma análise do discurso teórico do autor. Retoma os conceitos e a aplicabilidade da arqueologia foucaultiana pela

reprodução dos trechos textuais onde se apresentam e pela análise da coerência da lexicalização destes termos na hierarquia categorial e em sua proposta de cobertura empírica.

Já o texto “Indeterminação, intertextualidade, pensar figurado e educação linguística”, escrito por Dieli Vesaro Palma e Jeni Silva Turazza (ambas vinculadas à PUC-SP), focaliza a intertextualidade, estabelecida por leitores reais em um evento social de leitura, como fator ligado à indeterminação. Objetiva mapear as figuras da intertextualidade utilizadas na construção da significância de um poema e verificar as marcas do pensar figurado, sobretudo a analogia, presentes nas ligações intertextuais pelo uso de protocolo em grupo. Visa ainda discutir como a metodologia utilizada na coleta de dados pode ser um caminho estimulante para a renovação da Pedagogia da Leitura.

O artigo “A construção e reconstrução do referente Lampião sob olhares positivos e negativos de sujeitos do discurso”, de Geralda de Oliveira Santos Lima (UFSE), trata da questão da referenciação – tema caro à Linguística de Texto que se desenvolve atualmente no Brasil e na Europa – , tomando-a de um ponto de vista discursivo. Seu objetivo é mostrar, dentro de uma visão processual da linguagem, como sujeitos do discurso constroem e reconstroem a memória social (e discursiva) do cangaceiro Lampião a partir do uso de processos referenciais que articulam diferentes pontos de vista sobre a figura desse personagem da história nordestina. Lima parte da hipótese de que é por meio de cadeias referenciais que os enunciadores produzem pontos de cristalização necessários para a conservação de lembranças comuns nas comunidades investigadas.

Na área de Línguas Indígenas, temos a colaboração de Kênia Mara de Freitas Siqueira, (UEG – Pires do Rio), com o artigo “Nomes de partes em função classificadora: âmbito de análise do sistema de classificação nominal Akwẽ-Xerente”, o qual visa verificar se ocorre o uso de nomes de partes do corpo em função classificadora na língua Akwẽ-Xerente, considerando a relação entre língua e cultura. Outra colaboração nessa área é de Mariana de Souza Garcia (UFMS) com o artigo “O papel das atitudes linguísticas na manutenção ou não da língua indígena em comunidades indígenas bilingues: o caso Ipegue/Terena”, o qual discute o papel das atitudes linguísticas na manutenção ou não da primeira língua e/ou do bilinguismo, a partir de uma abordagem teórica que reconhece no contexto situacional a existência de fatores externos e internos a uma comunidade de fala e tendo como foco as comunidades minoritárias, nas perspectivas histórica, política, econômica, entre outras.

Na área de Produção Textual, o artigo de Maria de Lourdes Faria dos Santos Paniago e Sebastião Carlúcio Alves Filho (ambos vinculados à UFG – Jataí), “Produção de textos na escola: a reescrita como forma de romper a artificialidade de uso da língua”, analisa respostas fornecidas por professores de ensino médio sobre a forma como vem sendo conduzido o ensino de produção de textos nas escolas. Os dados revelam que a reescrita, se utilizada regularmente como

estratégia de ensino, pode ser uma ferramenta eficiente para quebrar a artificialidade do uso da língua nas aulas de Língua Portuguesa.

O artigo “Estilo sociolinguístico como recurso de construção de *personas* sociais: um exercício de análise do conto ‘Começo’, de Rubem Fonseca”, escrito por Renato Cabral Rezende (UNICAMP/CNPq), explora e analisa os processos estilísticos de criação e manejo de *personas* sociais no conto de Rubem Fonseca. Para isso, Rezende fundamenta-se nas premissas teóricas de Nikolas Coupland, que considera o estilo linguístico como um fenômeno situado, processo multidimensional de “manejo de *personas*” em que objetivos relacionais e identitários estão relacionados à manipulação criativa, por parte do ator social, dos recursos linguísticos. O ponto de partida para suas análises é a premissa de que os conceitos de estilo e de estilização do autor se fazem presentes nos processos metacomunicativos avaliativos de alguns usos linguísticos no conto analisado.

Em “Uma introdução à teoria musical na antiguidade clássica”, Roosevelt Rocha (UFPR) apresenta uma introdução à teoria musical desenvolvida pelos antigos gregos. Para tanto, discorre sobre os principais conceitos ligados à música, tais como *mousikē*, *harmonia*, *tonos*, *systema* etc. Além disso, apresenta também os principais instrumentos musicais (por meio de descrições e ilustrações), explicitando quais eram suas características e sua importância dentro da cultura grega antiga.

Simone Floripi (UFU), em seu artigo “O comportamento do verbo *haver* no texto de Pero Gândavo”, discute o processo de gramaticalização que ocorreu em períodos anteriores da língua, utilizando-se dos dados obtidos no texto *História da Província de Santa Cruz* de autoria de Pero Magalhães de Gândavo, datado do século XVI. Ao descrever as possibilidades de ocorrência dos argumentos dos verbos principais do *corpus* empregado, apresenta uma descrição do comportamento do verbo *haver* utilizado em seu sentido existencial. Além disso, mapeia o comportamento dos argumentos deste verbo e levanta discussões teóricas que abordam os aspectos do processo de gramaticalização, assim como as características estruturais dos verbos existenciais como o verbo *haver* e o verbo *ter*.

O artigo “Espanha (gênese de uma revolução): a arqueologia da Espanha em armas”, escrito por Antón Corbacho Quintela (UFG), objetiva conferir visibilidade ao ensaio “Espanha (gênese de uma revolução)”, escrito por Álvaro de las Casas em 1937, ano em que veio, na condição de exilado político, para o Brasil. Em seu texto, o escritor espanhol afirmava, de modo pertinente, que o conflito entre as duas Espanhas só terminaria quando um dos lados conseguisse exterminar o outro.

Em “Uma imagem pretérita e uma realidade presente: campo e cidade em *Angústia*, de Graciliano Ramos”, Ewerton de Freitas Ignácio (UEG – Anápolis) realiza uma leitura de *Angústia*, tendo como eixo de reflexão tanto as relações que se estabelecem entre os espaços rural e

citadino no contexto narrativo do supracitado romance quanto o modo como a configuração desses dois espaços é assimilada pelo narrador-protagonista.

Ludmylla Mendes Lima (USP), em “Aproximações cínicas em Machado de Assis e Denis Diderot”, efetua comparações entre os procedimentos narrativos de Machado de Assis, na crônica *O punhal de Martinha*, e de Denis Diderot em *O sobrinho de Rameau*, tendo por base as análises que Roberto Schwarz e Vladimir Safatle fizeram, respectivamente, dessas duas obras.

Em “Concepção de linguagem e literatura: aproximações”, Moacir Lopes de Camargos (UNIPAMPA), a partir da leitura de “O poeta da roça”, de Patativa do Assaré, discute as relações entre linguagem culta, linguagem popular e literatura, e propõe a superação da dicotomia entre linguagem culta e popular, de modo a se salientar a força humanizadora que a literatura nos propicia por meio da linguagem.

Ravel Giordano Paz (UEG – Quirinópolis), em “Refugos da cidade estrambótica: natureza, sociedade e utopia em Lima Barreto”, aludindo a José de Alencar, Aluísio de Azevedo, Leon Tolstói e Máximo Gorki, tece considerações sobre a articulação entre representação e sentimento da natureza e elementos histórico-sociais, ideológicos e utópicos em *Vida e morte de M. J. G. de Sá* e *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto.

No artigo “O narrador: do tradicional ao moderno”, Sebastião Augusto Rabelo (UEG – Goiás) traça um perfil historiográfico – do século XIX ao advento do romance moderno – do posicionamento que o narrador desempenha na narrativa, ao mesmo tempo em que discorre sobre as diferentes modulações por meio das quais esse elemento narrativo se relaciona com os demais componentes da narrativa.

Este número traz também a resenha de um livro já clássico nos estudos do texto no Brasil, *Linguística de Texto: o que é e como se faz?*, de Luiz Antônio Marcuschi, cuja primeira edição foi publicada em 1983 e que em 2009 ganhou uma merecida segunda edição, que serve de base para a resenha aqui apresentada.

Como se pode observar por essa rápida apresentação, este primeiro número da VIA LITTERAE comprova a riqueza teórica da pesquisa sobre a linguagem realizada no Brasil atualmente.

Marco Antônio Rosa Machado
Gláucia Vieira Cândido
Ewerton de Freitas Ignácio
Débora Cristina Santos e Silva
Ariovaldo Lopes Pereira
(Editores)